



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE

Amanda Moura de Sousa

Doutoranda em História das Ciências,
e das Técnicas e Epistemologia, na
Universidade Federal do Rio de
Janeiro. Bibliotecária na Biblioteca
Plínio Sussekind Rocha, Instituto de
Física da Universidade Federal do Rio
de Janeiro.

E-mail: amandamoura@if.ufrj.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir teoricamente o papel do profissional da informação, em especial o bibliotecário, como mediador da informação científica para o usuário em geral na era da pós-verdade. A discussão é conduzida a partir de aspectos históricos da informação científica, com destaque para a relação do usuário com a informação a partir do uso da tecnologia. É proposta a interseção entre Ciência da Informação e Ciência Cognitiva para compreender aspectos subjetivos das necessidades de informação dos usuários para que os profissionais da informação possam desenvolver uma abordagem mais eficaz para a promoção de habilidades que direcionem o usuário para obter informação qualificada.

Palavras-chave: Pós-verdade; Informação Científica; Ciência da Informação; Ciência Cognitiva.

THE ROLE OF LIBRARIANS AS INFORMATION MEDIATORS IN THE POST-TRUTH ERA

ABSTRACT

The present work aims to discuss theoretically the role of information professionals, mainly the librarians, as mediators of scientific information for the users in the post-truth era. The discussion is held through historical aspects of scientific information, highlighting the relationship of the users with information through technology. The intersection between Information Science and Cognitive Science is proposed to understand subjective aspects of information needs from the users so that information professionals can develop a more effective approach to promote abilities that can guide the user to obtain qualified information.

Keywords: post-truth; Scientific Information; Information Science; Cognitive Science.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

1 INTRODUÇÃO

Em 2016, a OxfordDictionaries elegeu a palavra *pós-verdade* como a palavra do ano. Segundo o dicionário, a palavra pode ser definida como: “substantivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (POST-TRUTH..., 2016, tradução nossa).

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente após a chegada das tecnologias de dados móveis, consolida o fenômeno pós-verdade por consequência da maior exposição dos usuários a um grande volume de informação, representando um desafio para a ciência e também para bibliotecários e profissionais da informação. Outra mudança que interfere nessa relação é “descentralização” da autoria motivada pela produção colaborativa e intertextualidade (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007).

O conhecimento científico, ao longo de sua história se estabeleceu na sociedade como instância máxima de credibilidade de discurso. À medida que seu desenvolvimento trouxe progresso e soluções para a vida do homem, enfrentou também resistência por parte da sociedade devido às crenças preexistentes ou pela dificuldade do diálogo científico com a sociedade (ROSA, 2005).

Com o intuito de reduzir a distância entre a informação científica e o público leigo, surgiram diversas revistas especializadas na divulgação científica se utilizando de linguagem simples e de fácil entendimento. Porém, diante da pós-verdade, a ciência precisa reinventar a forma como se comunica com a sociedade (MAKRI, 2017). Além dessas relações entre ciência e sociedade, ainda existem questões relativas à cognição do indivíduo que ajudam a compor a extensão da pós-verdade.

A partir desse panorama, o objetivo deste trabalho é conduzir discussão teórica acerca do papel do bibliotecário como mediador de informação científica para o grande público diante do problema que surge com as novas tecnologias: a aceitação pelo grande público de informações falsas (pós-verdade).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O estudo propõe uma abordagem interdisciplinar entre Ciência da Informação, Biblioteconomia e a Ciência Cognitiva à luz das teorias da mente. A justificativa do estudo é a necessidade de as práticas biblioteconômicas explorarem questões mais subjetivas sobre o usuário para promover condições seguras para interpretação da informação.

1.2 Método da pesquisa

Por tratar-se de pesquisa teórica ainda em curso por ocasião do doutoramento em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (UFRJ), foi realizado levantamento bibliográfico para conduzir a discussão a partir de três eixos básicos:

- Conceituação de comunicação científica e divulgação científica, traçando uma breve contextualização do tema ao longo da história.
- Observação empírica da pós-verdade através de exemplos de notícias falsas sobre microcefalia disseminadas nas redes sociais e a relação com alguns estudos sobre necessidade de informação.
- Abordar a necessidade do estudo de usuário a partir de breve estudo sobre teorias da mente e necessidade informacional para o entendimento de questões cognitivas do usuário e sua relação com a informação científica, de modo a promover a atuação do bibliotecário como mediador da informação.

2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-VERDADE

A informação científica acompanha as descobertas e avanços da ciência ao longo da história. A informação científica objetiva, essencialmente, documentar e tornar a ciência pública. Como veremos a seguir, o desenvolvimento e a expansão do conhecimento científico resultaram na classificação da informação científica em *comunicação científica* e *divulgação científica*.

Derek de Solla Price (1986) expõe que o conhecimento científico apresenta crescimento exponencial à medida que há mais interesse por determinado campo, e esse



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

maior interesse é incentivado principalmente pela capacidade de uma área do conhecimento se comunicar entre os pares. Ainda segundo Price(1986, p.5), o aumento de sociedades científicas e de publicações proporcionou a “transição da pequena ciência para a grande ciência”. Portanto, a comunicação científica é um instrumento importante para o desenvolvimento da ciência, porém, não é capaz de aproximar ciência e sociedade, por utilizar linguagem específica para a comunicação entre os pares. Para aproximar ciência da sociedade, surge a divulgação científica.

Nesse trabalho, foi adotado como marco inicial da divulgação científica a obra de Galileu Galilei (1564-1642)*Diálogos sobre os dois sistemas máximos do mundo, ptolomaico e copernicano* (1632) escrita em diálogos e em italiano ao invés do latim, a língua ciência. Isto possibilitou que mais pessoas acessassem o texto. A partir do século XIX, a divulgação científica passa a ser estruturada em linguagem mais simples e em publicações específicas, aproximando mais a ciência da sociedade(MUELLER; CARIBE, 2010).

A partir da internet, a divulgação científica é facilitada principalmente por questões de acesso e pela variedade de conteúdo disponível sem as barreiras do espaço e do tempo. Essa facilidade, no entanto, traz consigo um problema para a divulgação científica em função da facilidade de manipulação das informações: a divulgação de falsos fatos científicos.

Apesar das notícias falsas alcançarem mais público no século XXI, elas não são necessariamente uma novidade. O que ocorre é a facilidade de disseminação e aceitação de informação falsa por ocasião da tecnologia e do tempo de exposição do indivíduo à informação, principalmente com o desenvolvimento de tecnologias móveis como *smartphones, tablets, etc.*

Como exemplo de mito científico, destaca-se a o uso de apenas 10% da capacidade cerebral, que tem início no século XIX e se estende ao longo do século XX. Em meados de 2000, novos estudos derrubam este mito cientificamente, porém, não foi suficiente para desfazer totalmente a crença popular de que a só se usa 10% da capacidade cerebral (LOPES, 2016).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Contextualizando no cenário brasileiro, a imprensa carioca durante a A Revolta da Vacina (1904) propagou diversos fatos que não eram comprovados cientificamente (VIEIRA, 2016). A população do Rio de Janeiro na época assimilou diversos fatos não comprados como verdadeiros, iniciando a revolta contra a vacinação obrigatória contra a febre amarela, que assolava a cidade à época.

De acordo com o observado sobre a pós-verdade na introdução, as notícias falsas fazem apelo às emoções e às crenças coletivas e individuais. Por essa razão, este trabalho aborda alguns trabalhos que podem contribuir para a aproximação dos bibliotecários (e demais profissionais da informação) com questões mais subjetivas a respeito da relação entre usuário e informação.

2.1 Teorias da mente e necessidade de informação

Para o A trabalho, a compreensão dos componentes cognitivos particulares do indivíduo está alinhada aos modelos mentais de Johnson-Laird(2010, p. 18244, tradução nossa): “quando eles entendem uma descrição do mundo, eles podem construir uma representação similar, embora menos rica – um modelo mental do mundo baseado no significado da descrição e seu conhecimento.” A partir disso, observa-se que crenças e conhecimentos prévios, podem afetar como o indivíduo assimila a informação.

Além dos modelos mentais, uma abordagem cognitiva das emoções se relaciona intimamente com a pós-verdade, pois seu discurso é caracterizado pelo apelo emocional. Oatley e Johnson-Laird (2014) abordam comparativamente três teorias cognitivas para as emoções:

Autor	Teoria	Breve descrição
Frijda (1986)	Teoria da Preparação para ação	A teoria sustenta que as emoções são construídas a partir de elementos que não são as próprias emoções.
Russell (2003)	Teoria do estado emocional	O protótipo de emoção compreende um evento, a percepção de sua qualidade núcleo-afetiva, atribuição da emoção a um objeto, apreciação contínua do objeto e ação direcionada ao objeto
Oatley, Keith e	Teoria das emoções	As emoções são comunicações dentro do cérebro e



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Johnson-Laird, P. (2010)	comunicativas	entre indivíduos.
-----------------------------	---------------	-------------------

Quadro 1: Teorias cognitivas das emoções abordadas por Oatley e Johnson-Laird (2014).

Para este trabalho, destaca-se a teoria das emoções comunicativas:

são sinais que estabelecem o corpo e a mente em modos que foram moldados pela evolução e pela experiência individual para levar uma pessoa a certos tipos de ações apropriadas ao evento genérico e para impor urgência a essas ações (OATLEY; JOHNSON-LAIRD, p. 135, 2014, tradução nossa).

Os estudos sobre a mente apresentados até aqui agregam conhecimento teórico que permite aos profissionais da informação conhecer aspectos particulares do usuário com objetivo de contribuir para o desenvolvimento de práticas para disseminar informação de qualidade, atendendo às necessidades dos usuários. A interseção entre a Ciência da Informação e a Ciência Cognitiva pode desenvolver habilidades que estão além das técnicas rotineiras dos bibliotecários, envolvendo a relação interpessoal e estimulando o letramento informacional dos usuários (NEVES, 2006).

Heersmink(2016), desenvolveu estudo acerca dos impactos do uso da internet para busca de informação na cognição do indivíduo. Embora acredite que há mais aspectos positivos que negativos na busca diária por informação na internet, o autor aponta que existem componentes intrínsecos ao indivíduo que podem causar dificuldades de memorização, principalmente se não há treinamento adequado para o uso seguro da informação.

Alguns estudos em Ciência da Informação ressaltam a importância de conhecer o usuário a partir da informação como um fenômeno social, propondo uma construção intersubjetiva da realidade (GANDRA; SIRIHAL DUARTE, 2012). Savolainen(2014) relaciona a influência de aspectos afetivos e emocionais no hábito de busca por informação, classificando as buscas por informação em tipos de acordo com as emoções e sentimentos que as direcionam.

Savolainen (2014) classifica as emoções em positivas e negativas e identifica a presença das emoções motivam os indivíduos nas seguintes etapas de busca por informação: I) iniciar; II) expandir; III) limitar; IV) terminar ou ainda V) evitar uma busca por informação. As emoções envolvidas no processo de iniciar e expandir uma busca geralmente são positivas. A ação de limitar e terminar uma busca tende a ser influenciada por emoções consideradas negativas. Um achado importante da pesquisa foi que emoções negativas ajudam a evitar uma busca por informação, principalmente a ansiedade e o medo.

O apelo a emoções negativas pode ser observado em mensagens contendo notícias falsas disseminadas nas redes sociais. As notícias falsas relacionadas às ciências da saúde requerem atenção especial para o presente estudo, como podemos observar nas figuras¹ 1 e 2:

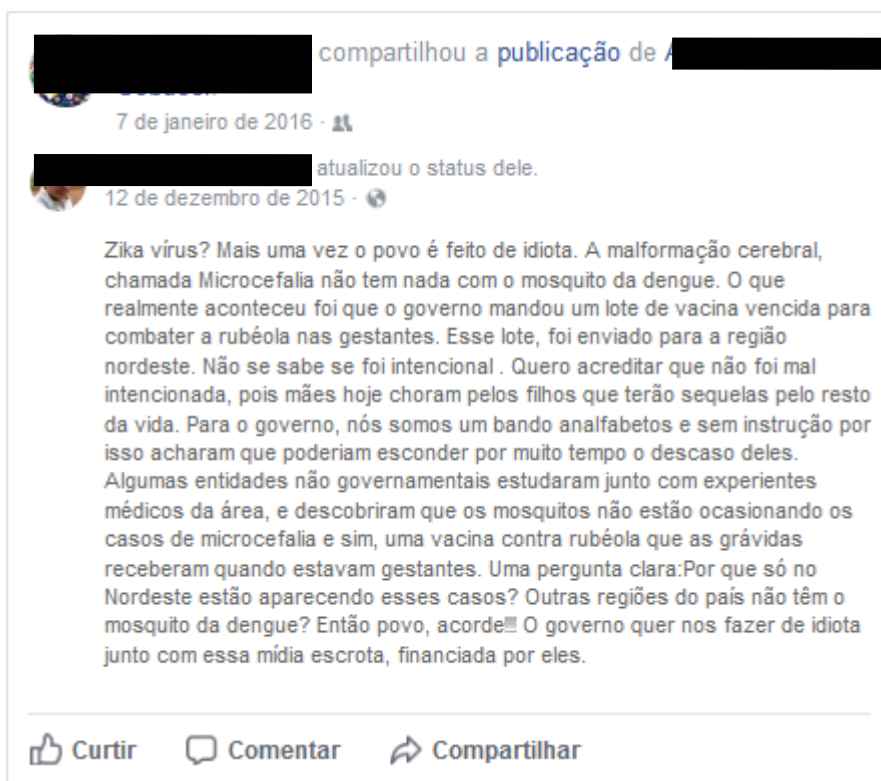


Figura 1: Boato sobre microcefalia divulgada publicamente no Facebook.

¹ As figuras foram obtidas através *prints* de telas de postagens públicas de perfis aleatórios, selecionados a partir de uma busca realizada no Facebook. A prática está de autorizada na [Central de Ajuda do Facebook](#). A identidade dos perfis foi omitida para preservar a imagem das pessoas.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

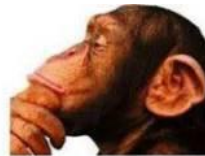
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

LOTE VENCIDO DE VACINA É A CAUSA DA MICROCEFALIA

13 de dezembro de 2015

Zika virus? Mais uma vez o povo é feito de idiota. A malformação cerebral, chamada Microcefalia não tem nada a ver com o mosquito da dengue. O que realmente aconteceu foi que o governo mandou um lote de vacina vencida para combater a rubéola nas gestantes. Esse lote, foi enviado para a região nordeste. Não se sabe se foi intencional. Quero acreditar que foi mal intencionada, pois mães hoje choram pelos filhos que terão sequelas pelo resto da vida. Para o governo, nós somos povos analfabetos e sem instruções e por isso acharam que iam esconder por muito tempo o descaso deles. Algumas entidades não governamentais estudaram juntos com experientes médicos da área, e descobriram que os mosquitos não estão ocasionando os casos de microcefalia e sim, uma vacina contra rubéola que as grávidas receberam quando estavam gestantes. Uma pergunta clara: : Porque só aqui no nordeste estão aparecendo esses casos? Outras regiões do país não têm o mosquito da dengue? Então povo, acordem! O governo quer nos fazer de idiota junto com essa mídia escrota, financiada por eles.

EU SO QUERIA ENTENDER



**O ZIKA VIRUS FOI DESCOBERTO EM 1947
NA AFRICA, ONDE OS CASOS DE
MICROENCEFALIA SÃO INSIGNIFICANTES E
OS DE DENGUE SÃO ASSUSTADORES**

**E AGORA DEPOIS DE 68 ANOS APARECE
UM MONTE DE CASOS DE
MICROENCEFALIA EM OITO MESES ????**

Figura 2: Variação do boato sobre microcefalia divulgada publicamente no Facebook.

Na figura 1, é reproduzida uma mensagem circulada nas redes sociais que divulga falsas informações sobre a real causa da microcefalia: um lote de vacina vencida de rubéola que supostamente teria sido disponibilizado na rede pública de saúde. A figura 2, apresenta uma variação da mensagem acompanhada de uma imagem duvidosa. Como é possível observar na mensagem, o apelo emocional e o estímulo à indignação e à conspiração presentes no conteúdo podem provocar angústia, raiva, medo, ou seja, emoções negativas que podem inibir o usuário a buscar mais informações sobre o assunto, como estabelecido por Savolainen (2014).

Os aspectos emocionais, afetivos e cognitivos dos usuários de informação ressaltados nos estudos citados representam parte importante de qualquer estudo de usuários a ser realizado. Esses aspectos são subjetivos e isto representa um desafio para a metodologia a ser utilizada, exigindo um planejamento de execução consistente.

Dentre as diversas metodologias para estudo de usuários, Barros (2008) apresenta uma importante contribuição ao estudar as dimensões metacognitivas do comportamento de busca tanto dos profissionais da informação quanto dos usuários do



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Arquivo Público do Estado do Maranhão através de estudo empírico, análise documental, entrevistas e o protocolo verbal de David Ellis (1989).

A metacognição abordada por Barros e Neves (2011) vai além da tradicional análise comportamental do comportamento de busca por informação. Segundo as autoras, como a premissa básica da metacognição é o conhecimento da própria atividade cognitiva por parte do sujeito, a partir das variáveis pessoa, tarefa e resultado, o estudo de usuários estaria, portanto, captando de forma mais direta as necessidades de informação do usuário. Essa metodologia é capaz de analisar de modo consistente o comportamento de busca por informação a partir de uma notícia falsa ou boato. O entendimento do comportamento de busca por informação do usuário é parte integrante da complexa atuação dos profissionais de informação como mediadores na era da pós-verdade.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DA PÓS-VERDADE

Diante do problema da pós-verdade na ciência, o conhecimento das necessidades de informação dos usuários e relação destes com a informação recebida nas redes sociais e por aplicativos de mensagens impulsionam o fazer diário dos profissionais da informação, em especial, os bibliotecários, para a mediação informacional:

A mediação informacional traduz, assim, o constante movimento da informação em sua perene sobreposição de sentidos, o deslocamento de códigos que contínua e conflitivamente configuram a realidade e, deste modo, o universo simbólico dos sujeitos. Informação e mediação se conjugam nas dinâmicas do campo social pelos vínculos dialéticos atrelados ao funcionamento simbólico da realidade, relação que toma corpo nos espaços híbridos da comunicação. A comunicação, por seu turno, é a instância privilegiada por onde circulam os sentidos sociais produzidos no transcurso das relações humanas. É o espaço em constante movimento por onde se efetiva o fluxo das trocas simbólicas (MARTINS, 2013, p. 16).

A partir da reflexão de Martins (2013) a mediação informacional se integra ao campo social, e identifica a comunicação como a instância onde acontecem as trocas



simbólicas. Do ponto de vista profissional, mediar a informação é, portanto, um processo de troca simbólica entre o mediador e o usuário de informação.

A mediação de informação científica para o público na era da pós-verdade representa um desafio para os profissionais da informação, pois a aceitação de informação científica falsa sem a verificação da fonte tem em sua base o apelo para as emoções e crenças muito particulares e diversas dos usuários. Emerge então incorporação dos estudos de usuários com viés cognitivistas às habilidades comunicacionais do profissional da informação como um caminho possível de exercício de mediação.

Ainda segundo Martins (2013) a mediação é uma força que atua negativamente frente ao imediato, uma força que estimula a ponderação na aquisição do conhecimento. É considerada negativa por atuar na contingência do imediato. O imediato, característica tão presente na informação divulgada nas redes sociais, reforça a importância da mediação como força necessária para o desenvolvimento de habilidades por parte do usuário para aquisição de conhecimento.

Mediar a informação científica diante do atual problema de notícias falsas na internet é incorporar a mediação da leitura. Segundo Almeida Junior e Bortolin (2007), existem personagens que são fundamentais para a leitura: o autor, o leitor e o mediador da leitura. Este último personagem compreende os bibliotecários e demais profissionais da informação:

[...] Cabe ao leitor ter a iniciativa de promover encontros “cruzando” os textos que habitam o seu interior com aqueles existentes ao seu redor; porém quanto mais imaturo o leitor, mais precisará de um outro “personagem” no processo de leitura, que denominamos de mediador de leitura.

Defendemos que esse “personagem” é um colaborador na construção de um leitor, mas percebemos que ele nem sempre valoriza essa construção. No entanto, suas ações propiciam a interação texto-leitor, e isso é imprescindível, pois ele tem o encargo de encaminhar o leitor às novas descobertas e aventuras. (ALMEIDA JUNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 3)



Ao retomarmos o exemplo da notícia falsa sobre microcefalia apresentado nas figuras 1 e 2, é possível observar que o personagem “autor” está ausente ou desassociado do texto. Essa questão reforça ainda mais a necessidade de uma mediação mais ativa, isto é, uma mediação que vá além da interferência para a contingência do imediato, estimulando também o senso crítico do leitor para a interpretação da informação recebida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo atual, estamos mais conectados à informação através da internet muito em função dos dispositivos móveis. Essa facilidade de acesso aumenta o tempo de exposição dos usuários à informação sendo crucial para a consolidação da pós-verdade, afetando a relação dos usuários com a informação científica. Além da dificuldade histórica da ciência em se comunicar com a sociedade, aspectos cognitivos do ser humano favorecem a assimilação de informação científica falsa – uma das principais características do discurso presente na pós-verdade.

No exemplo de notícia falsa sobre microcefalia discutido no presente trabalho, é possível ter uma amostra do apelo às emoções negativas (frequentemente raiva, medo, angústia) presentes nos textos amplamente divulgados nas redes sociais. Por esta razão, cabe aos profissionais da informação o estudo interdisciplinar entre Ciência da Informação e Ciência Cognitiva para incorporar à prática profissional diária o conhecimento das funções cognitivas que orientam os usuários na busca e assimilação da informação, como os modelos mentais e suas abordagens. Neste momento, os estudos de usuário são a chave para o aprimoramento da prática profissional.

A mediação da informação aliada ao estudo de usuários é a questão central apresentada. A complexidade envolvida na relação do usuário com as notícias falsas e boatos disseminados nas redes sociais, em função da ausência ou diluição da autoria dos textos requer que a mediação não atue apenas como uma interferência emprenhada em esclarecer os fatos, mas também para o desenvolvimento de habilidade nos usuários que possibilite uma análise crítica da informação recebida e compartilhada.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

As considerações apresentadas ainda estão em desenvolvimento e estão longe de apontar um caminho único para bibliotecários e demais profissionais da informação conduzirem a questão. Este trabalho é parte de pesquisa ainda em curso, que visa agregar mais dados empíricos a serem desenvolvidos futuramente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2007. **Anais...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

BARROS, D. S. **Dimensões metacognitivas no comportamento de busca de informação:** estudo do usuário no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM). 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8525>>. Acesso em 15 set. 2017.

BARROS, D. S.; NEVES, D. A. DE B. Estudo de usuários no arquivo público do estado do Maranhão (APEM): analisando as estratégias metacognitivas no processo de busca de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 228–242, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400014&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 set. 2017.

ELLIS, D. A behavioural approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, v. 45, n. 3, p. 171–212, 1 mar. 1989. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/eb026843>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

GANDRA, T. K.; SIRIHAL DUARTE, A. B. Estudos de usuários na perspectiva fenomenológica: revisão de literatura e proposta de metodologia de pesquisa. **Informacao e Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 13–23, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10861/8573>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

HEERSMINK, R. The Internet, Cognitive Enhancement, and the Values of Cognition. **Minds and Machines**, v. 26, n. 4, p. 389–407, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s11023-016-9404-3>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

JOHNSON-LAIRD, P. N. Mental models and human reasoning. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 107, n. 43, p. 18243–18250, 2010.

LOPES, R. J. A gente usa apenas 10% do nosso cérebro. **Superinteressante**, out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/a-gente-usa-apenas-10-do-nosso-cerebro/#>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MAKRI, A. Give the public the tools to trust scientists. **Nature**, v. 541, n. 7637, p. 261–261, 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MARTINS, Ana A. L. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013717/c908334b5cb08e48c08def09d5cea24a/>>. Acesso em: 16 out. 2017.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E.; MUELLER, S. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, p. 35–45, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/891/717>>. Acesso em: 16 set. 2016.

MUELLER, S. P. M.; CARIBE, R. DE C. DO V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, v. 15, n. supl, p. 13–30, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

NEVES, D. A. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 39–44, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 out. 2016.

OATLEY, K.; JOHNSON-LAIRD, P. N. Cognitive approaches to emotions. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 18, n. 3, p. 134–140, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2013.12.004>>. Acesso em: 28 out. 2016.

PRICE, D. J. DE S. **Little science, big science... and beyond**. New York: Columbia University Press, 1986.

ROSA, L. P. **Tecnociências e humanidades : novos paradigmas, velhas questões**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SAVOLAINEN, R. Emotions as motivators for information seeking: A conceptual analysis. **Library and Information Science Research**, v. 36, n. 1, p. 59–65, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2013.10.004>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

VIEIRA, C. L. Oswaldo Cruz e a varíola: a revolta da vacina. **Superinteressante**, out. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/oswaldo-cruz-e-a-variola-a-revolta-da-vacina/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.